

Óleo dos Catecúmenos ou Exorcizado?

Uma observação preliminar:

Esta página nasceu de uma interrogação que me foi feita há um certo tempo por um membro da nossa Associação, mas da Secretaria Linguística Espanhola, que chegou a mim através da sua secretária:

[AIE secretaria español <aie.segr.esp@gmail.com>](mailto:aie.segr.esp@gmail.com)

Gentilíssimo Mons. Rubens,

Foi-nos feita uma pergunta sobre esta parte do seu relatório na Lettera Circolare de Dezembro sobre o curso em São Paulo. Nos Estados Unidos se utiliza, de fato, o óleo dos Catecúmenos para os exorcismos, até o chamam óleo do Exorcismo. O senhor poderia explicar um pouco, no caso de haver alguma interpretação errada por parte dos tradutores? A dúvida está abaixo em negrito e cursivo.

Obrigada.

Sandra

“Pedi também a alguns amigos que trabalham muito bem com artesanato sacro em metal – havia tantos padres, 60% dos cursistas – que levassem também os seus produtos. Estes me pediram se podiam desenvolver algum produto especial para o Curso e eu lhes propus Crucifixos grandes com a medalha de São Bento e vasos específicos para o **óleo exorcizado** (para não dever usar os tubinhos do Crisma ou dos Catecúmenos ou dos Enfermos, que podem gerar confusão, particularmente para aqueles que olham ou que, sem que o exorcista saiba, confundem o conteúdo do tubinho e o usam para os sacramentos).”

Segue a minha resposta:

Nossa Associação nos ensina que o óleo a ser usado durante os exorcismos não é nenhum daqueles usados para os Sacramentos.

Sei que em alguns lugares se usa o Óleo dos Catecúmenos (mas este só deve ser usado em preparação ao Batismo dos adultos ou crianças), mas também o Óleo do Crisma e o dos Enfermos (mas estes também só devem ser usados nos Sacramentos da Confirmação e da Unção dos Enfermos).

O Pe. Amorth ensina em seus livros que haveria aprendido do Pe. Candido Amantini a fazer o óleo para o exorcismo mesclando o Óleo dos Catecúmenos com o dos Enfermos.

Há uma bênção no antigo Ritual Romano (RR Tit. VIII cap. 19) para o exorcismo e a bênção do óleo e é este óleo que se deve usar durante os exorcismos.

Para facilitar-lhe, lhe envio já traduzida a fórmula da bênção do óleo que, como várias bênções do Ritual Romano, começa com o exorcismo do que será abençoado e, a seguir, se abençoa:

V.: A nossa proteção está no Nome do Senhor.

R.: Que fez o céu e a terra.

Eu te exorcizo óleo, criatura de Deus, em nome de Deus Pai † Onipotente que criou o céu e a terra, o mar e tudo o que contém. Arranca e afugenta desta criatura, o óleo, Senhor, todo poder do inimigo, toda legião diabólica e todos os ataques e fantasmas de Satanás para que aqueles que usarão este óleo

obtenham a saúde da alma e do corpo em nome de Deus Pai † Onipotente e, de nosso Senhor Jesus Cristo † Seu Filho e do Espírito Santo † Paráclito, e no amor do mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor que virá julgar os vivos e os mortos e este mundo pelo fogo. Amém.

V: Senhor, ouvi a minha oração.

R: E chegue a Vós o meu clamor.

V: O Senhor esteja convosco.

R: E com o teu espírito.

Oremos:

Senhor, Deus onipotente, em cuja presença está com reverência o exército dos anjos, cujo serviço espiritual conhecemos, dignai-Vos, abençoar † e santificar † este óleo, criatura Vossa, que tirastes do suco das azeitonas e, ordenastes de ungir com ele aos enfermos, para que, recuperada a saúde Vos rendam graças, Deus vivo e verdadeiro. Concedei, nós Vos pedimos, que aqueles que usem este óleo que em Vosso nome abençoamos †, sejam libertos de toda tristeza, de toda enfermidade e de todas as insídias do inimigo e que todas as adversidades sejam afastadas das criaturas que redimistes com o preciosíssimo sangue de Vosso Filho para que não sejam feridas pela mordida da antiga serpente. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

E se asperge com água benta.

E em latim (RR Tit. VIII cap. 19):

V. Adiutorum nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit caelum et terram.

Exorcismus

Exorcizo te, criatura olei, per Deum † Patrem omnipotentem, qui fecit caelum et terram, mare, et omnia, quae in eis sunt. Omnes virtus adversarii, omnis exercitus diaboli, et omnis incursus, omne phantasma satanae eradicare, et effugare ab hae criatura olei, ut fiat omnibus, qui eo usuri sunt, salus mentis et corporis, in nomine Dei † Patris omnipotentis, et Iesu † Christi Filii eius Domini nostri, et Spiritus † Sancti Paracliti, et in caritate eiusdem Domini nostri Iesu Christi, qui venturus est iudicare vivos et mortos, et saeculum per ignem. R. Amen.

Oratio

Oremus. Domine Deus omnipotens, cui astat exercitus Angelorum cum tremore, quorum servitium spirituale cognoscitur, dignare respicere, benedicere † et sanctificare † hanc creaturam olei, quam ex olivarum succo eduxisti, et ex eo infirmus inungi mandasti, quatenus sanitate percepta, tibi Deo vivo et vero gratias agerent: presta, quaesumus; ut hi, qui hoc óleo, quod in tuo nomine benedicimus †, usi fuerit, ab omni languore, omnique infirmitate, atque cunctis insidiis inimici liberentur, eu cunctae adversitates separentur a plasmate tuo quod pretioso sanguine Filii tui redemisti ut nunquam laedatur a morsu antiqui serpentis Per eundem Dominum nostrum Iesum Christum, Filium tuum: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, Per omnia saecula saeculorum. R. Amen.

Et aspergatur aqua benedicta.

É por isso que fiz para nosso curso da AIE em São Paulo um determinado vaso para o óleo exorcizado, para que não seja confundido com os demais óleos.

Por falta de u vaso com a devida identificação – porque até então não havia – os exorcistas estavam obrigados a colocar o óleo dos exorcismos em um vaso qualquer ou em um para os óleos sacramentais (Batismo, Crisma e Enfermos), o que poderia gerar confusão na hora do uso, principalmente se a usá-lo fosse outro sacerdote que não o exorcista, pensando tratar-se de um óleo sacramental.

O sacerdote que fizera a pergunta, inicialmente, voltou a argumentar dizendo-me:

“Recibí sua resposta que a AIE ensina que não devemos usar nem o Óleo dos Catecúmenos, nem o Crisma, nem o Óleo dos Enfermos, mas o Óleo abençoado especialmente para o uso do exorcista.

Entendo que devemos evitar qualquer confusão – especialmente na área dos Santos Sacramentos – mas quero perguntar-lhe de novo. Se se usa o Óleo dos Catecúmenos precisamente para selar a ação litúrgica do exorcismo batismal – não seria, pois, uma extensão racional, usar o Óleo dos Catecúmenos também no exorcismo? Pergunto isso porque a bênção dos óleos mencionada aparece entre as bênções de comestíveis.

Por fim, querido irmão, quisera saber se sua resposta é a opinião da AIE ou se a Santa Sé também falou acerca do uso do Óleo.

Segue a minha resposta:

Quanto à sua pergunta: opinião da AIE ou declaração da Santa Sé; respondo-lhe que é a opinião da AIE, apresentada verbalmente inclusive em alguns dos nossos Congressos Internacionais, porque a Santa Sé nunca se pronunciou sobre isso, seguramente porque entende que os óleos sacramentais não se devem usar senão para os Sacramentos, como nos ensina a doutrina católica. Entretanto, para outros usos existem os Sacramentais instituídos pela Igreja, que se servem de elementos naturais ou criados pelos homens a fim de obterem, pela oração da Igreja e a fé dos que se servem deles, efeitos espirituais.

Sobre a sua segunda pergunta (consequência da “extensão racional”) do uso do Óleo dos Catecúmenos:

Ainda que o Pontifical Romano, nos *Praenotanda* (n. 2), diga que “Com o óleo dos catecúmenos, é ampliado o efeito dos exorcismos, pois que os batizando são fortalecidos para poderem renunciar ao demónio e ao pecado, antes de se aproximarem da fonte da vida e de nela renascerem.”, na oração que é feita sobre ele pelo Bispo se pede a Deus fortaleza e sabedoria para o catecúmeno e não libertação do maligno, como ocorre na bênção do óleo presente entre os sacramentais do Ritual Romano.

Veja o texto da bênção do Óleo dos Catecúmenos e o compare àquele da bênção do óleo que já lhe foi enviado:

“Senhor nosso Deus, fortaleza e proteção do vosso povo, que fizestes do óleo o sinal do vigor, dignai-Vos abençoar ✠ este óleo; concedei a fortaleza aos catecúmenos que serão com ele ungidos, a fim de que, recebendo a sabedoria e a força do alto, compreendam melhor o Evangelho de vosso Filho, afrontem com grandeza de ânimo os trabalhos da vida cristã, e, tornados dignos da adoção de filhos, se alegrem com a graça de renascer e viver na vossa Igreja Santa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.”

Da comparação entre ambas as orações, nota-se a diversidade de intenção da Igreja aos constituir: um óleo para conceder “a fortaleza aos catecúmenos que serão com ele ungidos, a fim de que, recebendo a sabedoria e a força do alto, compreendam melhor o Evangelho de vosso Filho, afrontem com grandeza de ânimo os trabalhos da vida cristã, e, tornados dignos da adoção de filhos, se alegrem com a graça de renascer e viver na vossa Igreja Santa”, enquanto que, com a outra bênção constitui um alimento (e é isto que um óleo vegetal é, em primeiro lugar) instrumento para “ungir com ele os enfermos, para que, recuperada a saúde, Vos redessem graças” e ainda capaz para que “sejam libertos de toda tristeza, de toda doença e de todas as insídias do inimigo e que todas as adversidades sejam afastadas das criaturas que redimistes com o precioso sangue do Vosso Filho para que não sejam feridas pela mordida da antiga serpente.”

Nós, exorcistas, sabemos perfeitamente do poder que a oração exerce sobre o mundo criado – sempre pela graça de Deus e não por virtude nossa – e tocamos com a mão essa realidade durante os exorcismos, inclusive quando intercalamos orações espontâneas pessoais durante a celebração movidos pelas circunstâncias da mesma celebração e do fiel que temos entre as mãos. Sabemos, portanto, do peso que estas palavras têm e como Deus as leva a sério, ainda quando ditas no silêncio do coração (e experimentamos isto também no exorcismo diagnóstico).

Ainda que a bênção do óleo esteja entre aquelas dos alimentos, a intenção do uso desse elemento (claramente expresso nas palavras da oração) transcende ao simples uso alimentar e o transforma num verdadeiro uso exorcístico. Eis porque a AIE o indica como apto para as unções sobre os assistidos pelo nosso ministério e não faz uso dos óleos instituídos para os Sacramentos.

Já houve entre nós quem usasse o Óleo dos Catecúmenos ou o Óleo do Crisma (já que se invoca o Espírito Santo para expulsar o demônio) durante os exorcismos, mas tais práticas foram pela Presidência e o Conselho consideradas errôneas à luz do anteriormente exposto.

Espero ter respondido às suas interrogações e coloco-me inteiramente à sua disposição.

Deus o abençoe no seu ministério e o faça fecundo!

Mons. Dr. Rubens Miraglia Zani

Duas últimas observações, mas não sem importância:

1. O texto que deve ser usado para a confecção do óleo exorcizado é o LATINO, porque é o único oficial, e não a nossa tradução para o Português, já que a nossa Conferência Episcopal nunca fez uma tradução autorizada deste texto latino do Ritual Romano.
2. O elemento a ser exorcizado e abençoado com essa fórmula é EXCLUSIVAMENTE o azeite de oliva e não outro óleo vegetal (veja-se o texto da bênção em questão).